2023

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

CASA DO POVO

Eruv, festa de bairro realizada pela Casa do Povo. Agosto de 2023.

SUMÁRIO

Os primeiros 70 anos! 3

ERUV

Evento anual de arrecadação

Uma casa porosa 9

Ciclo formativo: Nhande'i va'e reko

Rebut Tanah Kite / Retomada da Terra | Taring Padi

Direito à memória

A Casa Acolhe

A casa prolifera 14

Ensaios para o Museu das Origens

Manto em Movimento

Poperópera Transatlântica

Coleção Casa do Povo na SP-Arte

CASA-ESCOLA: Matéria crítica para massa crítica

Nossa Voz

Participação em Redes

Apresentações e palestras

Vida comunitária 28

80º Aniversário do Levante do Gueto de Varsóvia

Plataformas do Comum

Povo da Casa

Voluntariado

Grupos incubados

Residência para Coletivos

Podcast *Bom Retiro é o Mundo*

A Casa pela casa 36

Manutenção e restauro

TAIB: livro e exposição

Reapresentando: LESTE

Acervos e Memória

Acervos online

Ponto de Memória

Nos bastidores da Casa 45

Sustentabilidade financeira

Redes de Apoio

Governança dinâmica

Censo

Na mídia

Programa de apoio recorrente

Quem faz

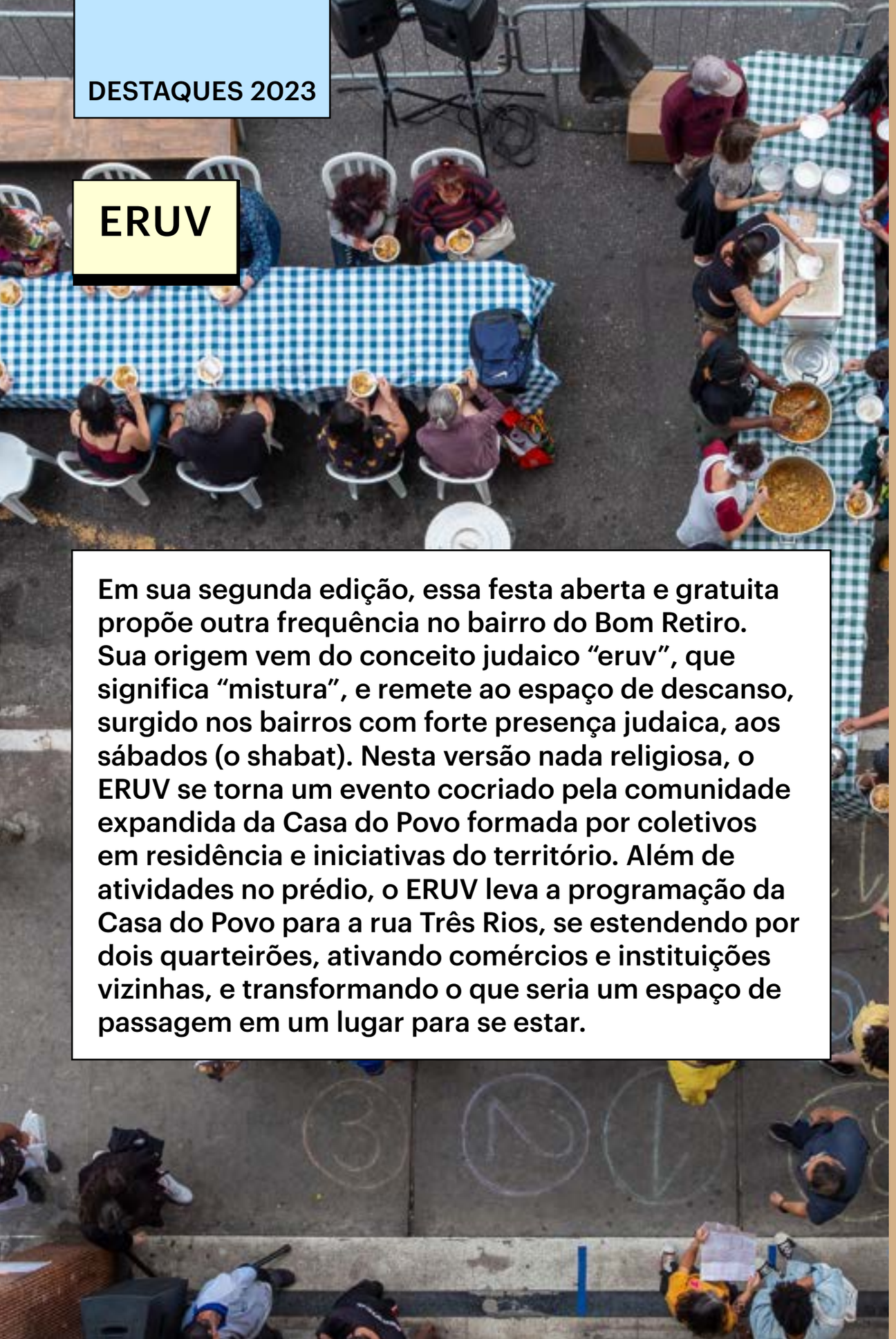
Quem apoia

Os primeiros 70 anos!

A Casa do Povo completou setenta anos em 2023. Uma história que começa em 1953 com a inauguração de um prédio no coração do Bom Retiro, erguido para manter o pensamento judaico progressista, reunir práticas coletivas e acolher a vida comunitária local. A Casa do Povo atravessou décadas e entrou no século 21 com esses eixos de trabalho presentes e manifestados por meio de uma programação experimental, transdisciplinar e de relevância internacional, tendo a memória como ferramenta crítica no presente para a construção de futuros.

Dois eventos marcantes no calendário 2023 celebraram a ocasião: ERUV e o Evento Anual de Arrecadação. Ambos sintetizam e concentram os modos de fazer a programação da Casa do Povo ao longo do ano: singular, diversa, aberta, flexível, experimental, e acolhedora!

ERUV



Em sua segunda edição, essa festa aberta e gratuita propõe outra frequência no bairro do Bom Retiro. Sua origem vem do conceito judaico “eruv”, que significa “mistura”, e remete ao espaço de descanso, surgido nos bairros com forte presença judaica, aos sábados (o shabat). Nesta versão nada religiosa, o ERUV se torna um evento cocriado pela comunidade expandida da Casa do Povo formada por coletivos em residência e iniciativas do território. Além de atividades no prédio, o ERUV leva a programação da Casa do Povo para a rua Três Rios, se estendendo por dois quarteirões, ativando comércios e instituições vizinhas, e transformando o que seria um espaço de passagem em um lugar para se estar.

≈500

refeições servidas de forma gratuita e compartilhada

2,5 mil

PESSOAS de público estimado

15

COLETIVOS residentes na Casa do Povo participantes

38

ATIVIDADES oferecidas entre performances, apresentações, laboratórios, venda de produtos, jogos

A densa programação do ERUV vai sendo informada ao longo de duas semanas nas redes sociais. Com repertório visual próprio, a comunicação também está na sinalização na rua, na calçada e no edifício e em material impresso.

Como ritual de abertura do evento, as portas da fachada foram totalmente retiradas, borrando as fronteiras entre dentro e fora do edifício. O processo de restauro foi partilhado com o público em uma oficina em colaboração com o Fundo Fica e o marceneiro Toninho.

Coral Tradição, o coral do cancioneiro ídiche da Casa do Povo, se apresenta com o Coral das Mães Coreanas do bairro.

Refeição coletiva preparada pela cozinha da Ocupação Mauá e Graziela Tavares com alimentos agroecológicos.

Corinthians, o time nascido no bairro, encerra o ERUV com a bateria da Gaviões da Fiel.

Evento anual de arrecadação

As ações de captação também são parte da programação da Casa do Povo. Para a grande celebração do aniversário de setenta anos, convidamos Daniela Thomas e Juuar para assinar a direção artística e traduzir a longa história da Casa do Povo, do seu prédio modernista aberto e flexível e da vida pulsante do seu dia a dia. Todos os andares do prédio foram ativados com ações simultâneas, evidenciando as muitas camadas de passado e presente. O evento de arrecadação é uma noite especial, voltado ao público que apoia financeiramente a Casa do Povo e é responsável por parte importante do nosso orçamento anual.

306
CONVITES vendidos

R$ 2.200
VALOR DO CONVITE

R$ 649.200
ARRECADADOS

Ficha técnica

Comissão organizadora Benjamin Seroussi, Eliana Finkelstein, Iara Rolnik, Maguy Etlin, Susana Steinbruch e Téo Vilela Gomes *Comissão ampliada* Diana Nogueira, Jessica Cinel e Nathalie Felsberg *Coordenação geral* Mônica Novaes Esmanhotto *Produção executiva* Luz.is *Projeto de iluminação* Anna Turra *Cenografia* Maitê Lopes Bessa *Performances* Boxe autônomo, Cristian Duarte em companhia / ZONA, Coletivo Legítima Defesa, Coral Tradição, Dj Sabota, Lello Bezerra, Voguing, Um Tza Fanfarra *Projeções visuais* Demétrio Portugal *Material visual* Acervo Casa do Povo, Bob Wolfenson, Mauro Restiffe e Nelson Kon *Técnica e montagem* Jeff Lemes, SNEventos *Técnico de Som* Murilo Gil, Tatiana Oliveira *Ambulância* Anjos Ambulâncias *Apoio* Shoulder *Parceria* Fit, MAXI Áudio Luz Imagem, Galeria TEO, PAPELARIA escritório de design, Campari Brasil, Ritz Festas, Macondo Plantas e Afins, Eccaplan Sustentabilidade

Um banquete-paisagem concebido por Neka Menna Barreto tomou conta do segundo andar da Casa do Povo, provocando todos os sentidos do público e convidando ao cear coletivo.

O coletivo Legítima Defesa fez a leitura da peça Exílio no teatro TAIB, palco histórico da cidade localizado no subsolo da Casa do Povo.

O vocabulário visual do evento foi desenvolvido pelo designer convidado Rico Lins em parceria com a equipe de comunicação da Casa do Povo. Ele estava presente nos neons nas paredes, nos comunicados digitais, no convite-mapa e no mobiliário.

Banda klezmer, Coral Tradição e pista secreta no banheiro do terceiro andar encheram o prédio com os mais variados sons.

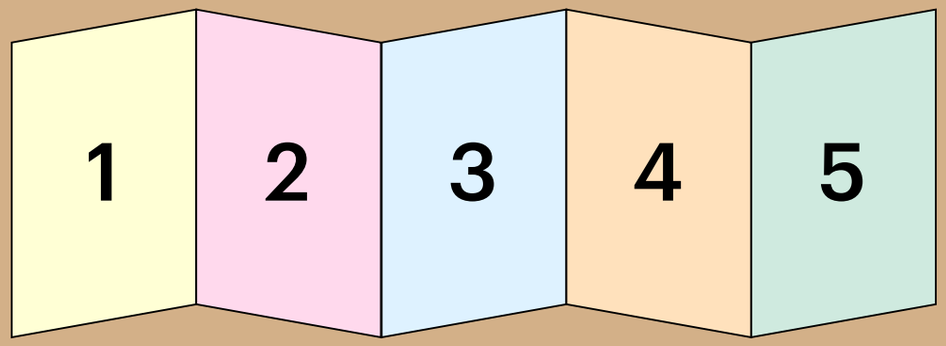
Como entender nosso mapa de atividades?

A Casa do Povo propõe uma programação cultural porosa e descentralizada. Mas como fazer isso sem se esvaziar de sentido ou perder o contorno, cuidando da missão e da arquitetura original dos espaços? A partir de um grau mínimo de institucionalidade, a Casa do Povo mantém presente três eixos orientadores:

- Gedenk (memória) - opera como lugar de memória do bairro, das migrações e das resistências.
- Farain (associação) - reúne iniciativas coletivas, artísticas e comunitárias.
- Tsukunft (futuro) - desenvolve práticas experimentais, trazendo o futuro para o presente.

Esses eixos informam sobre o propósito da instituição e seu papel na atualidade: acolher, proliferar, fomentar, criar e desenvolver projetos, vivências e propostas dentro do campo expandido da cultura.

Nas próximas páginas, apresentamos a programação desenvolvida em 2023 e nossa forma de atuar nos seguintes blocos:



1 Uma casa porosa

2 A casa prolifera

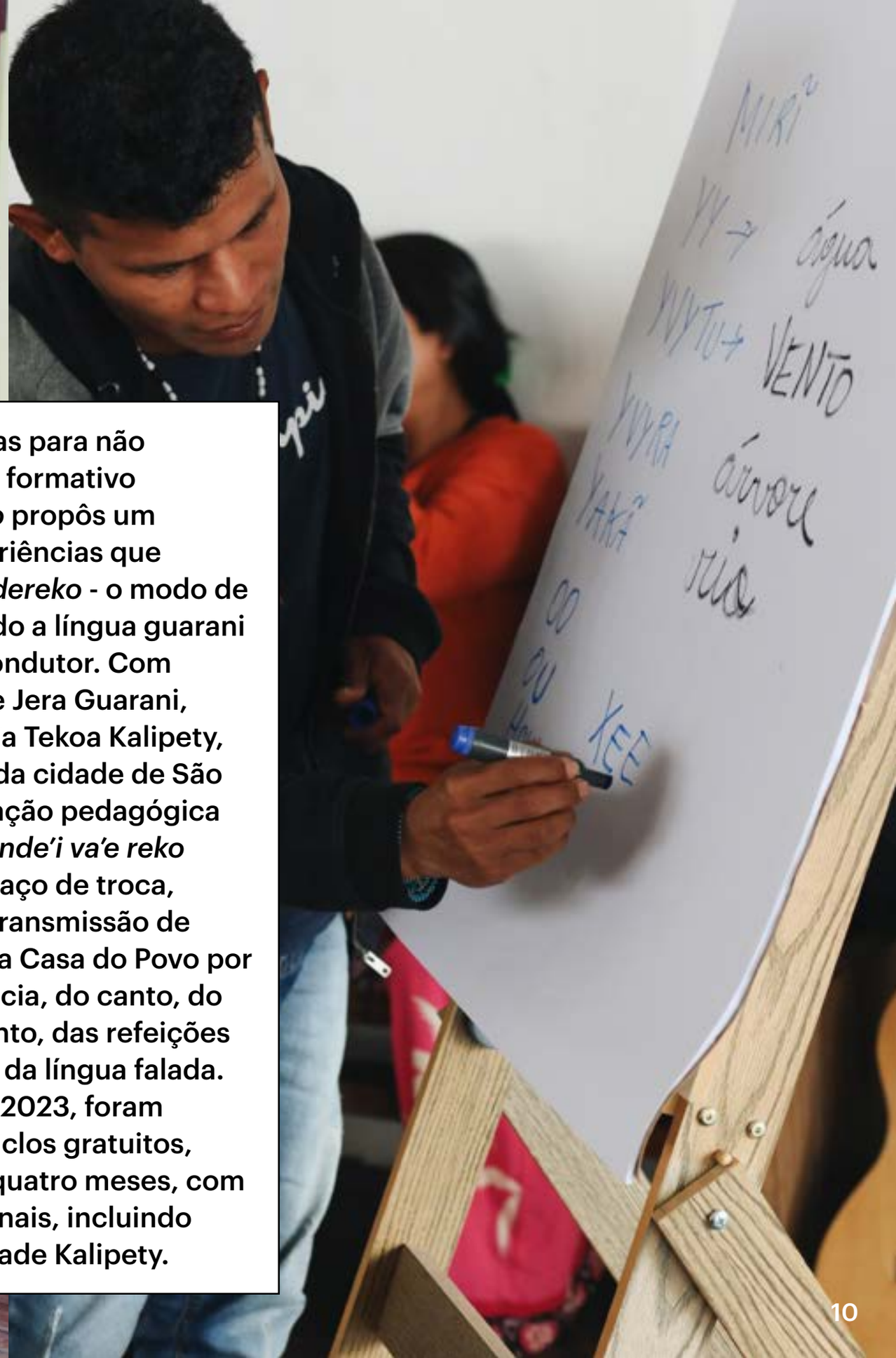
3 Vida comunitária

4 A casa pela casa

5 Nos bastidores da Casa

1 Uma casa porosa

Ciclo formativo: Nhande'i va'e reko



Feito por indígenas para não indígenas, o ciclo formativo *Nhande'i va'e reko* propôs um conjunto de experiências que constituem *nhandereko* - o modo de ser guarani -, tendo a língua guarani mbya como fio condutor. Com a coordenação de Jera Guarani, liderança da aldeia Tekoa Kalipety, localizada no sul da cidade de São Paulo, e coordenação pedagógica de Pajé Elias, *Nhande'i va'e reko* tornou-se um espaço de troca, aprendizagem e transmissão de conhecimentos na Casa do Povo por meio da convivência, do canto, do preparo do alimento, das refeições compartilhadas e da língua falada. Durante o ano de 2023, foram oferecidos dois ciclos gratuitos, com duração de quatro meses, com encontros quinzenais, incluindo visitas à comunidade Kalipety.

Residência: *Rebut Tanah Kite* [Retomada da Terra] de Taring Padi

À convite da Casa do Povo e Framer Framed (Amsterdã, Países Baixos), o coletivo indonésio Taring Padi realizou uma residência artística em São Paulo, incluindo oficinas abertas na Casa do Povo e uma imersão na Escola Nacional Florestan Fernandes do MST (São Paulo). Na ocasião, foi produzida uma obra inédita intitulada Rebut Tanah Kita (Retomada da terra). A residência abordou temas relacionados ao direito à terra, reforma agrária e colonização. O ateliê temporário realizado na Casa do Povo propôs construir uma nova série de fantoches (wayang kardus, em indonésio), elemento fundamental na prática de Taring Padi, e que pode ser desenvolvido coletivamente com os participantes.
Esse projeto foi um desdobramento das controvérsias ao redor da *documenta fifteen* e da participação de Taring Padi. Mais do que uma residência, foi também uma proposta restaurativa e de diálogo em torno da questão do antisemitismo e da sua instrumentalização.

Seminário: Direito à memória

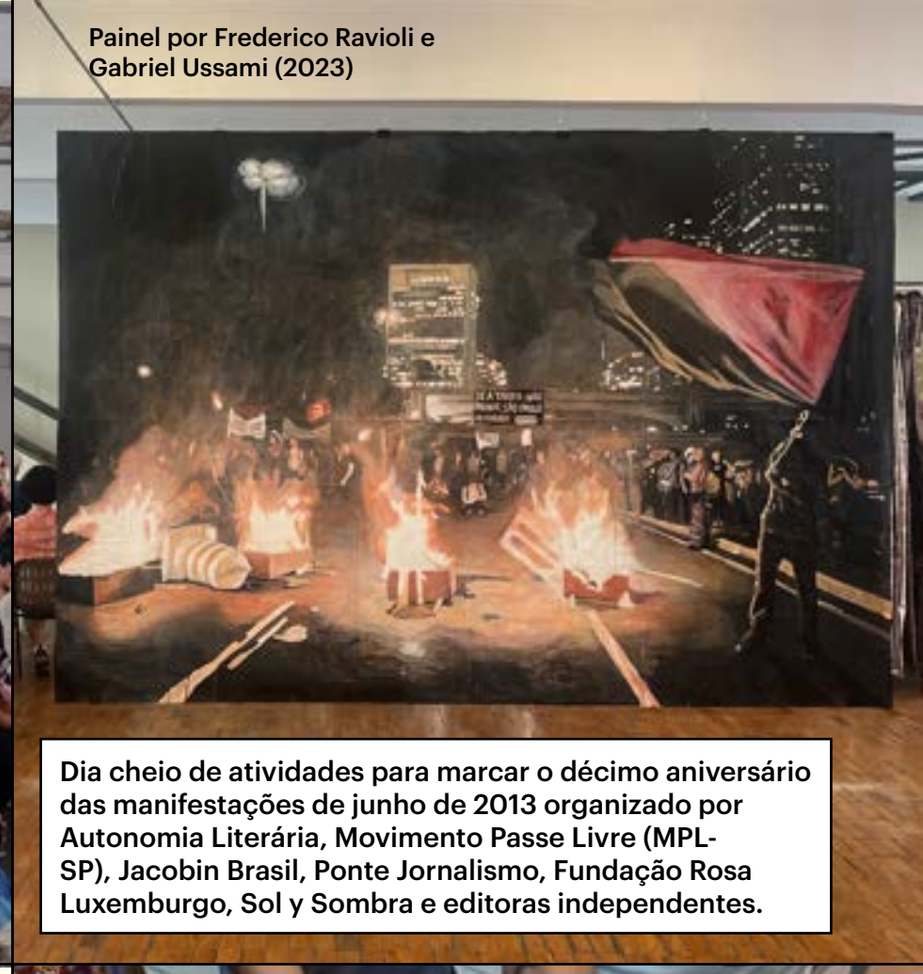
Em parceria com a RESLAC (Rede de Lugares de Memória da América Latina e Caribe) e REBRALUM (Rede Brasileira de Lugares de Memória), a Casa do Povo reuniu 37 iniciativas brasileiras entre os dias 27 e 28 de junho para discutir o direito à memória e a importância de lembrar e esquecer nas sociedades a partir da atuação de movimentos sociais, organizações do terceiro setor e do poder público. Trazer à tona o debate e combater a crescente onda de negacionismo da História e da Memória são fundamentais para pensar uma sociedade democrática e mais justa. O encontro buscou fortalecer uma rede de instituições para que discussões operem como conteúdo para construções de políticas públicas sobre a memória.

UMA CASA POROSA

A casa acolhe

A Casa do Povo recebe ao longo do ano propostas de atividades de coletivos e indivíduos que desejam realizar seus projetos no espaço. Ensaios, grupos de estudos, reuniões, lançamentos de publicações, performances, apresentações, oficinas, gravações estão entre os tipos de atividades acolhidas regularmente. Procurando tornar o espaço permeável a iniciativas e um laboratório de experimentação constante, a Casa do Povo recebeu 194 pedidos em 2023 de uso do espaço e abriu as portas para a realização de 45. Pertinência e convergência com nossos eixos curatoriais e disponibilidades de agenda do espaço são critérios de partida para aceitação das demandas recebidas.

Fim de semana imersivo com 200 participantes para a Introdução à Comunicação Não Violenta com Dominic Barter em 04 e 05 de fevereiro.



Painel por Frederico Ravioli e Gabriel Ussami (2023)

Dia cheio de atividades para marcar o décimo aniversário das manifestações de junho de 2013 organizado por Autonomia Literária, Movimento Passe Livre (MPL-SP), Jacobin Brasil, Ponte Jornalismo, Fundação Rosa Luxemburgo, Sol y Sombra e editoras independentes.

Ex-alunos e alunas do Ginásio Scholem Aleichem organizaram um encontro de celebração de 50 anos de formatura com visita guiada ao prédio, aos acervos, depoimentos e festa em 02 de dezembro.

A Residência Conscientizações Críticas Tecnológicas (Con/Crit/Tec) organizada pelo Center for Arts, Design, and Social Research (CAD+SR) entre 23 de abril e 03 de maio reuniu profissionais, acadêmicos e ativistas nacionais e internacionais para dias de pesquisa intensiva.

2	A casa prolifera

Ensaios para o Museu das Origens

A Casa do Povo foi uma das convidadas a compor a exposição *Ensaio para o Museu das Origens*, uma realização do Itaú Cultural em parceria com o Instituto Tomie Othake. A exposição apresentou obras de artistas, coletivos e mais de 20 instituições culturais e museus que carregam em seus acervos narrativas plurais dos povos que compõem a história do Brasil. Entre músicas de ninar e músicas de lutar, mostramos a partir de documentos e discos presentes em nosso acervo como a prática de cantar junto é uma forma de lembrar e manter viva a memória de povos em diáspora.

O QUE VEM POR AÍ

E a música como manifestação de uma cultura em diáspora está também presente em um novo projeto que a artista Yael Bartana realiza a partir da Casa do Povo. A primeira etapa da obra foi o registro de imagens, performances e sons do encontro do Coral Tradição e do coletivo Ilú Obá de Min. O primeiro é o coral da Casa do Povo que mantém vivo o cancioneiro popular ídiche; o segundo, coloca no centro de suas práticas, signos, sons e performances das mulheres negras e a cultura de matriz africana. A segunda etapa foi a edição da obra. Intitulado *Mir Zaynen Do* [Estamos Aqui], este trabalho poderá ser visto em Bremen no Museu Weserbur, Museum für Moderne Kunst e na Casa do Povo em 2024.

Manto em movimento, de Glicéria Tupinambá

Entre 02 de setembro e 09 de dezembro, a Casa do Povo acolheu um dos três mantos tecidos pela artista e ativista indígena Glicéria Tupinambá junto à sua comunidade. A exposição, em parceria com o MAC-USP, foi realizada dentro dos acervos da Casa do Povo e se manifestou em documentos, mapas e na apresentação da pesquisa da artista no seu reencontro com os mantos de seu povo. Durante os três meses da exposição, o manto não ficou na Casa do Povo, mas, a partir daqui, visitou quinze lugares. Neste sentido, a vinda do manto para São Paulo se tornou mais uma ação de diplomacia Tupinambá para demarcar territórios materiais e imateriais, fortalecer sua luta, pautar o debate e procurar novos aliados.

Durante os 3 meses da exposição, o manto visitou: a aldeia Kalipety, do povo Guarani-Mbya, o Museu das Culturas Indígenas, a Pinacoteca de São Paulo, o Museu Ipiranga, a Aldeia Peruíbe, o Museu Paulista, o MASP, o JAMAC, a Ocupação 9 de julho, a PUC-SP, o IMS, o Memorial da Resistência, o Itaú Cultural, o Instituto Tomie Ohtake e o MAC-USP.

Poperópera transatlântica, do Grupo Mexa

A nova criação do Grupo Mexa esteve presente nos principais teatros e festivais da Bélgica, Alemanha e Reino Unido. Em uma coprodução internacional entre Casa do Povo e Transform (Leeds, Reino Unido), esta turnê epopeica terminou em São Paulo, com 12 apresentações na Casa do Povo e sessões esgotadas entre 09 e 26 de novembro.

O Grupo MEXA faz parte dos coletivos em residência na Casa do Povo. Foi criado em 2015 por Anita Silvia, atriz, performer trans, ativista, e Dudu Quintanilha, artista visual. O disparador para a criação do grupo foram os episódios de violência contra pessoas em situação de rua e membros da comunidade LGBTQIA+ em centros de acolhida de São Paulo. O apoio da Casa do Povo nessa empreitada incentivou tanto a nova criação do grupo como também abriu oportunidades com novos parceiros institucionais para que a turnê criasse uma rede de relacionamento e fomento à produção artística fora do país.

15 integrantes do grupo, entre performers, direção, equipe técnica e produtores viajaram para a turnê internacional.
Os palcos do HAU em Berlim, Kunstenfestivaldesarts em Bruxelas, Teatro do Bairro Alto em Lisboa, Kampnagel em Hamburgo e Transform Festival em Leeds receberam o Grupo MEXA num total de 13 apresentações entre maio e outubro de 2023.

O QUE VEM POR AÍ

O GRUPO MEXA está preparando uma nova peça para o ano que vem com possibilidades de itinerância novamente. Se a *Poperópera Transtlântica* teve inspiração na Odisseia de Homero para narrar as histórias pessoais das integrantes do grupo, a nova criação terá como provocação a obra *Última Ceia* de Leonardo da Vinci.

Coleção Casa do Povo na SP-Arte

Pelo terceiro ano consecutivo, a Casa do Povo participou da feira SP-Arte com um stand institucional. É uma oportunidade importante para levantar recursos para o funcionamento da instituição, para o projeto de reforma do prédio e também para criar novas conexões com agentes do circuito das artes visuais.

A *Coleção Casa do Povo* propõe uma série de obras inéditas em colaboração com artistas parceiros que são apresentadas e comercializadas com exclusividade no evento.

Para o ciclo de 2023, convidamos o pintor Rodrigo Andrade que desenvolveu a série *Expansão do Vermelho*. Rodrigo convidou o artista Ding Musa para fotografar as paredes da escadaria da Casa do Povo onde, em 2018, já havia feito intervenções de pintura. A partir das novas fotografias impressas, adicionou uma camada de pintura na superfície recriada. Suas "criaturas ornamentais"- formas inquietas que brincam com elementos da arquitetura - reaparecem, assim, em um outro plano (literalmente) e ganham vida para além da efemeridade da parede já descascada.

A SP-Arte 2023 aconteceu entre 29 de março e 02 de abril, no Pavilhão da Bienal, no Parque do Ibirapuera.

A CASA PROLIFERA

DOU-LHE 3!

A Casa do Povo foi uma das duas organizações beneficiadas com o resultado do leilão promovido pelo empresário e entusiasta das artes Pedro Buarque de Hollanda e o Hotel Emiliano. O leilão, com participação de obras de 8 artistas brasileiros, permitiu à Casa do Povo receber o total de R$ 523.640,00 para continuidade das suas atividades e aconteceu durante a semana da SP-Arte.
R$ 149.000,00 é o valor bruto arrecadado com as vendas das obras da coleção *Expansão do Vermelho* na SP-Arte 2023. Foram vendidas todas as 11 obras da série.

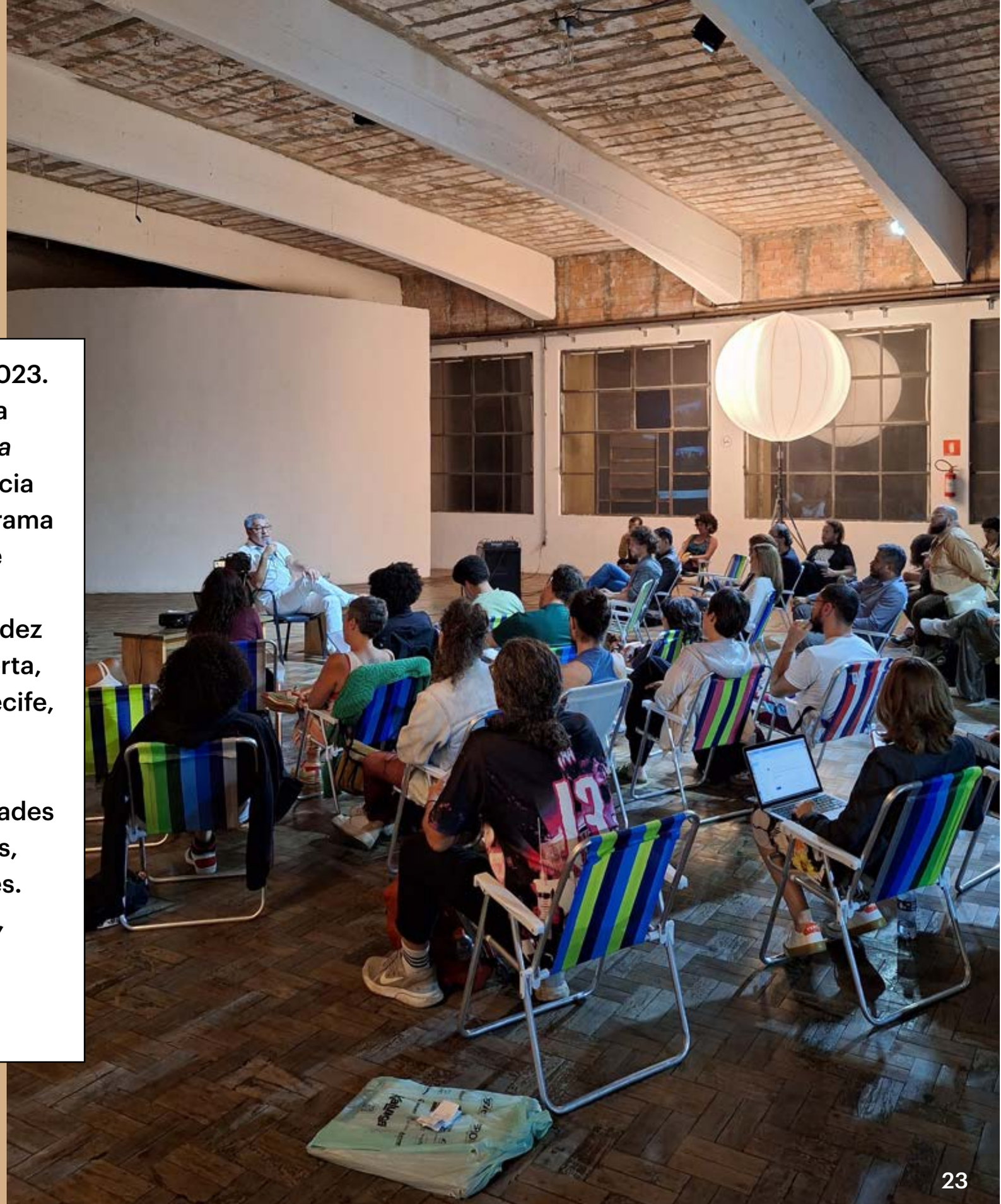
CONHEÇA A COLEÇÃO COMPLETA AQUI.

A CASA PROLIFERA

CASA-ESCOLA: Matéria crítica para massa crítica

A CASA-ESCOLA lançou mais um ciclo em 2023. Coordenada pelo artista Amilcar Packer, esta edição intitulou-se *Matéria crítica para massa crítica* propondo a investigação da emergência de massa crítica como tema central. O programa oferecido de forma gratuita aconteceu entre 21 de outubro e 09 de dezembro de 2023 e formou um grupo de estudos composto por dez participantes selecionades via chamada aberta, que vieram de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife, entre artistas, curadores e ativistas.

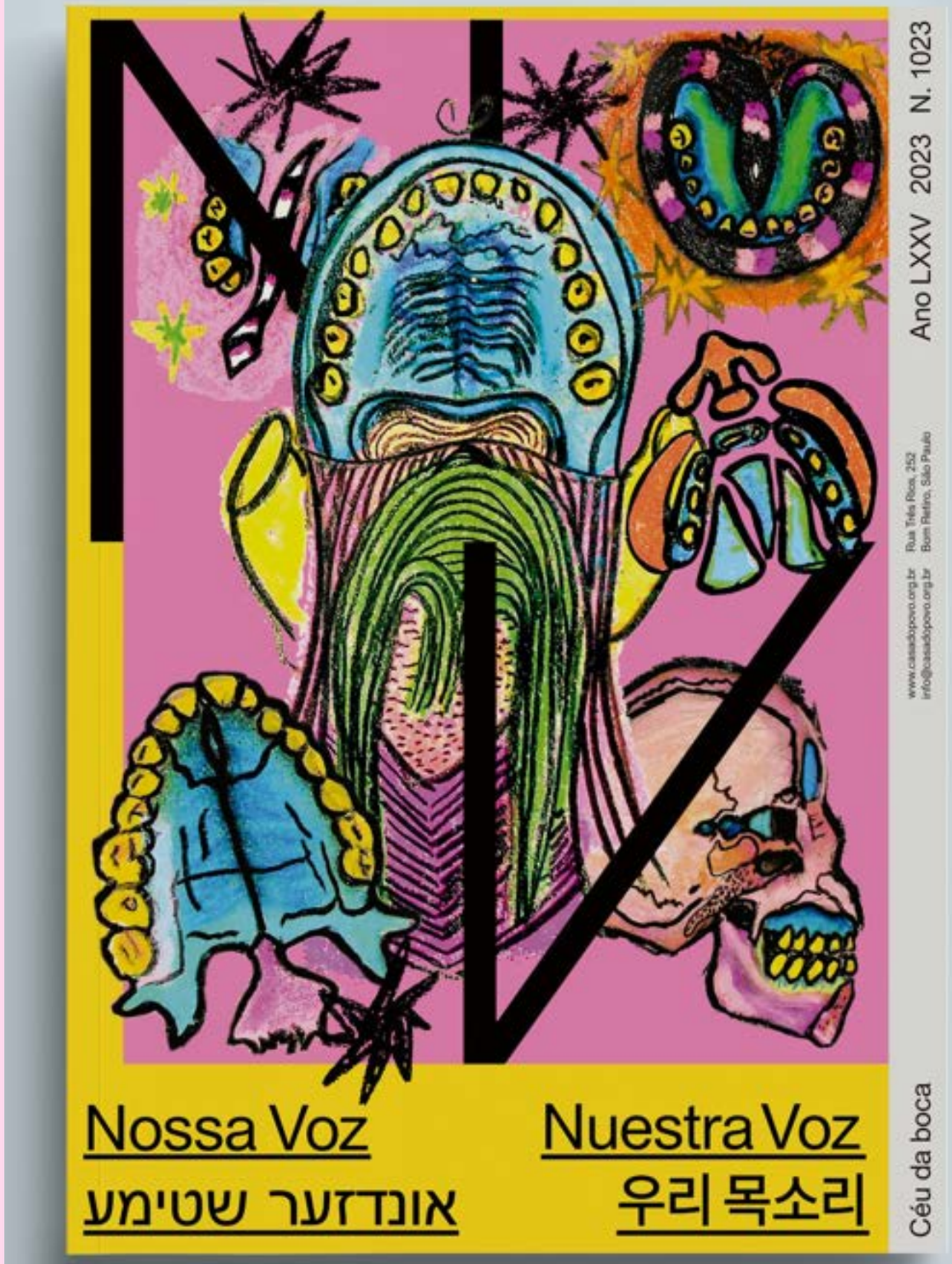
O projeto pedagógico também reuniu atividades públicas como conversas, visitas a iniciativas, produção e distribuiçãode textos e traduções. Participaram do programa: Ayrson Heráclito, Denise Ferreira da Silva, Tarcísio Almeida, Valentina Desideri, Aldeia Kalipety, PAF e representantes da Ocupação Nove de Julho.



A CASA PROLIFERA

Publicação: Nossa Voz

Nossa Voz é a publicação anual da Casa do Povo, a nossa programação em formato impresso. A edição n. 1023 recebeu o tema Céu da Boca e é fruto da colaboração com os editores convidades Cláudio Bueno, João Simões e Vânia Medeiros, reunindo dezoito colaborações inéditas abordando noções de cuidado-coletivo, afetividades e corpo como fonte de saber não hegemônico.
Entre publicação de arte e jornal comunitário, *Nossa Voz* dá continuidade a suas raízes históricas, judaicas e humanistas, em sintonia com as urgências do presente e permitindo-se também ser um experimento no papel pensando o projeto editorial também a partir da sua proposta gráfica. A publicação é distribuída gratuitamente na Casa do Povo, e todas as edições estão disponíveis online no site. Confira aqui, esta e as edições anteriores.



Nos últimos quatro anos, a Casa do Povo e a Revista 451 fazem uma dobradinha de sucesso! Leitores do *Nossa Voz* recebem a Revista 451 e assinantes da Revista 451 recebem o Nossa Voz. Em casa!

Nesta edição, foram impressos 3.000 exemplares. 980 exemplares foram enviados a membros da base associativa, participantes do programa de apoio recorrente, evento anual, doadores via lei de incentivo e parceiros.

Para muitas pessoas, *Nossa Voz* é objeto de coleção e desejo! Para a Casa do Povo, além de conteúdo e programação, é uma ferramenta institucional de engajamento. Todo ano enviamos à nossa base associativa, a participantes do programa de apoio recorrente e a parceiros a edição saída do forno. A campanha de adesão ao programa de apoio recorrente na época de lançamento do *Nossa Voz* para o envio em casa do exemplar é sempre um sucesso.

Participação em redes

REDE YALA

Desde 2020, a Casa do Povo participa do programa Yala, uma parceria entre a Fundação Arymax e o Instituto Golden Tree voltada ao fortalecimento institucional de organizações da comunidade judaica. O programa deu origem à Rede Yala no qual integrantes da equipe da Casa do Povo tem papel ativo e de representação da instituição. Em 2023, o projeto proposto pela Casa do Povo, Shalom e Instituto Brasil-Israel venceu o edital da Rede Yala. O prêmio de R$ 25.300,00 vai permitir organizar três encontros imersivos para grupos ligados às três entidades com intuito de descobrir e vivenciar aspectos da cultura judaica. As visitas estão programadas para acontecer em 2024.

DIASPORA ALLIANCE

A Casa do Povo passou a ter uma cadeira cativa no Conselho consultivo internacional da Diaspora Alliance – associação baseada em Nova Iorque, Berlin e Londres – cujo objetivo é lutar contra o antisemitismo e a sua instrumentalização por agendas reacionárias. Essa nova parceria tem sido muito importante, em particular, depois dos ataques terroristas de 08 de outubro no sul de Israel, da resposta avassaladora do IDF e do aumento do antisemitismo no mundo afora.

Apresentações e palestras

Falar sobre a Casa do Povo se torna parte do processo de fazer a instituição. Em 2023, a equipe da Casa do Povo participou de encontros nacionais e internacionais e realizou falas públicas nos seguintes eventos:

ALL STORIES ARE NOT THE SAME (CASA DO POVO POR ANA DRUWE NA KATE HAMBURGUER RESEARCH CENTER EM MUNIQUE)

A convite da Universidade de Munich, apresentamos o conceito de proliferação como prática institucional da Casa do Povo em uma conferência internacional que discutiu as noções de conectividade e desconectividade como parte dos processos de globalização.

CURATORIAL LEADERSHIP SUMMIT (CASA DO POVO POR BENJAMIN SEROUSSI EM THE ARMORY SHOW EM NOVA IORQUE)

Em maio (online) e em setembro (presencialmente), a Casa do Povo participou de um encontro organizado por Adrianne Edwards reunindo artistas, curadores e diretores de instituições para discutir modos inovadores de fazer e pensar arte hoje.

GESTÃO CULTURAL (CASA DO POVO POR BENJAMIN SEROUSSI E MARCELA AMARAL NO SESC-SP EM SÃO PAULO)

A Casa do Povo foi tema da aula sobre Centros Culturais promovida pelo Curso de Extensão em Gestão Cultural do Sesc São Paulo. Entre os assuntos abordados, a governança e modelo institucional foram objeto de estudo entre os alunos.

SOBRE CURADORIA #7 (CASA DO POVO POR BENJAMIN SEROUSSI NO MARIETA EM SÃO PAULO)

O curso consistiu em uma série de aulas ministradas por Benjamin Seroussi, Clarissa Diniz, Claudinei Roberto e Denilson Baniwa. Contou com a mediação de Marina Frúgoli e a organização de Giovanni Pirelli e Marina Frúgoli. O objetivo era apresentar a prática curatorial como o trabalho complexo de agenciamento entre as artes e a sociedade; uma operação que envolve inevitavelmente a leitura sensível do tempo presente.

REMEMBRANCE CULTURE IN GERMANY (CASA DO POVO POR CAIO LESCHER EM BERLIM)

A Casa do Povo se uniu a outras instituições do Brasil e da Alemanha a convite do Ministério de Relações Exteriores da Alemanha para discutir políticas e cultura de memória, assim como questões ligadas ao antissemtismo, racismo, colonialismo e autoritarismos.

3 Vida comunitária

80º Aniversário do Levante do Gueto de Varsóvia

Em 2023, o Levante do Gueto de Varsóvia comemorou oitenta anos. A Casa do Povo promoveu e participou de uma agenda de eventos para celebração desta data entre 19 de abril e 06 de maio em parceria com ICUF – Ídiche Kultur Farband, Observatório Judaico dos Direitos Humanos no Brasil, Federação Israelita do Estado de São Paulo, Núcleo de Preservação da Memória Política – SP, n-1 edições, e mais de 25 organizações de seis países. Para a cerimônia na Casa do Povo, convidamos a filósofa Déborah Danowski para ser a oradora da noite. Ela abordou o levante dos não humanos, o levante da Terra - um clamor a respeito do colapso ecológico. Tivemos a apresentação do Coral Tradição que conduziu o canto coletivo do Hino dos Partizans e leitura do manifesto escrito pelas 25 organizações participantes. As bandeiras foram produzidas pelo coletivo ColeraAlegria.

O Levante do Gueto de Varsóvia é o ato inaugural da Casa do Povo que marca e relembra a resistência judaica durante a Segunda Guerra Mundial. A Casa do Povo, desde sua inauguração, nunca deixou de atualizar a memória desta data. Mais recentemente, a ocasião tem nos inspirado a olhar e a nos solidarizar com outras lutas e ações de resistência e resiliência.

EXPOSIÇÃO: O reencontro com o levante de Carlos Scliar

Nos acervos da Casa do Povo, exibimos pela primeira vez o estudo de mosaico, O *Levante do Gueto de Varsóvia*, que o artista Carlos Scliar (1920-2001) realizou para a entrada da Casa do Povo. Feito à convite da instituição, esse trabalho esteve perdido, mas foi reencontrado em 2023, sendo apresentado ao lado de documentos históricos sobre o Levante. Agradecemos a Conrado Mesquita e a Germano Dushá por este reencontro.

VIDA COMUNITÁRIA

Plataformas do comum

A cozinha, a biblioteca livre e o jardim da Casa do Povo são espaços "do comum" construídos como ambientes permanentes no prédio com mobiliário aberto e flexível que reforçam a vida coletiva. Os espaços são ativados pela programação e pelo público em geral e são capazes de se adaptar a diferentes usos, convivências e mediações.

Povo da casa

Challah (2014), performance de Bernardo Zabalaga na Casa do Povo que simbolizou um momento crucial de encontro para a formação do Povo da Casa.

Quem convive sabe que a Casa do Povo não é um *coworking*! Nossa comunidade interna, em especial os coletivos que habitam a Casa do Povo chamado de Povo da Casa, se corresponsabiliza pelo espaço, participa das decisões e desenhos de acordos para melhor convivência, e integra a programação regular pública.

Casa Sueli Carneiro | Palavra da gente | Grupo Mexa | ColetivA Ocupação | Yoga para todes

Clube de Xadrez 3 Rios | Parquinho Gráfico | Sabão do Povo | Énois | Coral Tradição

FICA | Trupe ídiche | Boxe autônomo | Cestas abertas | Cia Teatral UEINZZ | Clínica Aberta de Psicanálise

ZONA Cris Duarte em companhia | Legítima Defesa | Flor de Kantuta | Fala Homem! | Sobre Justiças

Judias e Judeus pela democracia SP | Coral das Mães Coreanas | Círculo de reflexão sobre judaísmo contemporâneo

Voluntariado

O círculo de Articulação Comunitária seguiu funcionando e foi entendendo como se adaptar a um contexto pós pandêmico. Sob nova liderança, seguiu atuando através de frentes de ação (Cesta Aberta, Palavra da Gente, Roda de Mulheres), articulação com o território e fortalecimento de uma gestão compartilhada com as pessoas voluntárias mais engajadas.

Grupos incubados

O grupo Sabão do Povo encerrou as produções semanais e tem feito atividades sob demanda.
A Cooperativa Empreendedoras Sin Fronteras teve suas atividades encerradas, e o coletivo Flor de Kantuta passou a ocupar as máquinas de costura.
Outro novo grupo formado foi de mães imigrantes latinas que têm filhos com deficiência, criando uma rede de apoio e autocuidado para as participantes, além de articular e trocar informações.

Residência para Coletivos

Desde 2015, a Casa do Povo abre sua chamada anual para coletivos que queiram propor residências de até três meses. É uma oportunidade de ampliar nossa comunidade interna, oferecer nossa estrutura e caixa de ferramentas como recurso para práticas coletivas. Nesta edição, desenvolvemos uma parceria com o centro de arte e tecnologia JA.CA, em Belo Horizonte, ampliando o alcance da residência para mais uma cidade brasileira.

Foram recebidas 158 propostas e selecionadas duas a partir de um júri e critérios claros de avaliação. Procuramos projetos experimentais – não totalmente resolvidos e que teriam, por exemplo, dificuldade em se enquadrar em editais – e arriscados, valorizando os processos em detrimento dos resultados.

Encontro de compartilhamento de processos na Casa do Povo com os coletivos selecionados na chamada aberta de 2023: Agroecologia sem Plástico (São Paulo) e Function FM (Belo Horizonte).

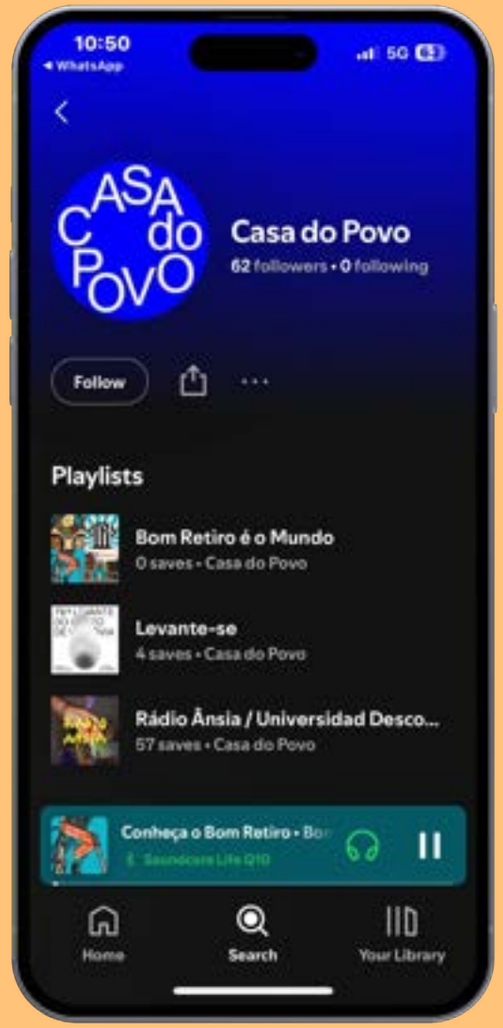
VIDA COMUNITÁRIA

Podcast Bom Retiro é o Mundo

Como a vizinhança pode estar presente nos espaços culturais, não apenas como público, mas propondo e produzindo a própria programação?

Em janeiro, a Casa do Povo, o coletivo Bom Retiro é o Mundo e Yarrow Global lançaram o podcast *Bom Retiro é o Mundo*. Apresentado por Marina Anderi, integrante do coletivo Bom Retiro é o Mundo e moradora do bairro, o podcast mostra várias faces da vizinhança em cinco temas nem sempre discutidos quando falamos do Bom Retiro: comida, disputa pelo espaço cultural e étnico, futebol, pessoas em situação de rua e prostituição. Os assuntos orientaram conversas com diferentes convidados, sempre moradores do território, reunindo pessoas que vivem o bairro cotidianamente, em suas casas, espaços de trabalhos e de lazer, e também quem o escolheu como objeto de estudo.

OUÇA TODOS OS EPISÓDIOS AQUI.



O Spotify da Casa do Povo é uma programação para ser ouvida. Os programas são criados em torno de um tema ou proposição específica e se adaptam à natureza deste veículo!

Conheça o canal aqui.

4 A Casa pela casa

Manutenção e restauro

O prédio teve seu estado físico impactado pelo uso contínuo ao longo de sete décadas e pela passagem do tempo.

As manutenções e intervenções na Casa do Povo têm sido constantes nos últimos dez anos, e trata-se de uma parte importante dos nossos esforços cotidianos de cuidado.

O projeto de restauro já está em curso.

Esta é uma empreitada de fôlego que começou há seis anos com a criação de um grupo de arquitetos formado por André Vainer, Ilan Szlo e Silvio Oksman. Projeto executivo de elétrica, fundações e estrutura, sondagem e prospecção de solo e consultoria em transporte vertical para detalhamento executivo do elevador e seus respectivos orçamentos são algumas das etapas já realizadas.

A proposta dos arquitetos é construída em diálogo com a comunidade da Casa do Povo mantendo as características originais do prédio. O projeto também permite intervenções em etapas para que o edifício siga acolhendo atividades durante a reforma e para que a estratégia de captação siga acontecendo por etapas.

A primeira intervenção do início do projeto de restauro foi um gesto com a vizinhança: a retirada e recuperação das portas que dão acesso à Casa do Povo. Queríamos sinalizar para a cidade que importantes mudanças virão para que o prédio se atualize e siga sendo um marco arquitetônico importante e ativo de São Paulo.

As portas que dão acesso à Casa do Povo são as esquadrias de madeira originais desde sua fundação. Elas foram recuperadas e não substituídas. Nesta ocasião, foram feitas melhorias de acessibilidade e segurança com a instalação de corrimão acessível, piso tátil e barra antipânico nas portas. Esta intervenção pontual é um exemplo de como pretendemos abordar a reforma como um todo: respeitando a passagem do tempo e atualizando o prédio para usos contemporâneos.

Próximas intervenções previstas: instalação de elevador que atenda a todos os pavimentos, modernização da rede elétrica e hidráulica, restauro das esquadrias e pisos, readequação das instalações sanitárias, áreas de apoio e depósito e restauro do teatro TAIB.

A campanha de financiamento coletivo para a reforma do prédio e do teatro está em curso desde 2019.
Saiba mais aqui!

Em 2023, foram realizadas:

1. a manutenção dos itens de proteção contra incêndio (extintores, hidrantes, sistema de emergência) e das bombas de recalque localizadas no subsolo do TAIB;

2. a manutenção dos processos de limpeza e controle de pragas e reparos nos banheiros e bebedouros;

3. intervenções pontuais no TAIB para permitir a circulação de pessoas em serviço, como o nivelamento do piso de acesso às plateias, iluminação e guarda-corpo do mezanino e escoramento do palco; atualização do para-raios;

4. a instalação de um fraldário e ducha higiênica no banheiro do térreo para melhorar o acolhimento ao público.

O QUE VEM POR AÍ

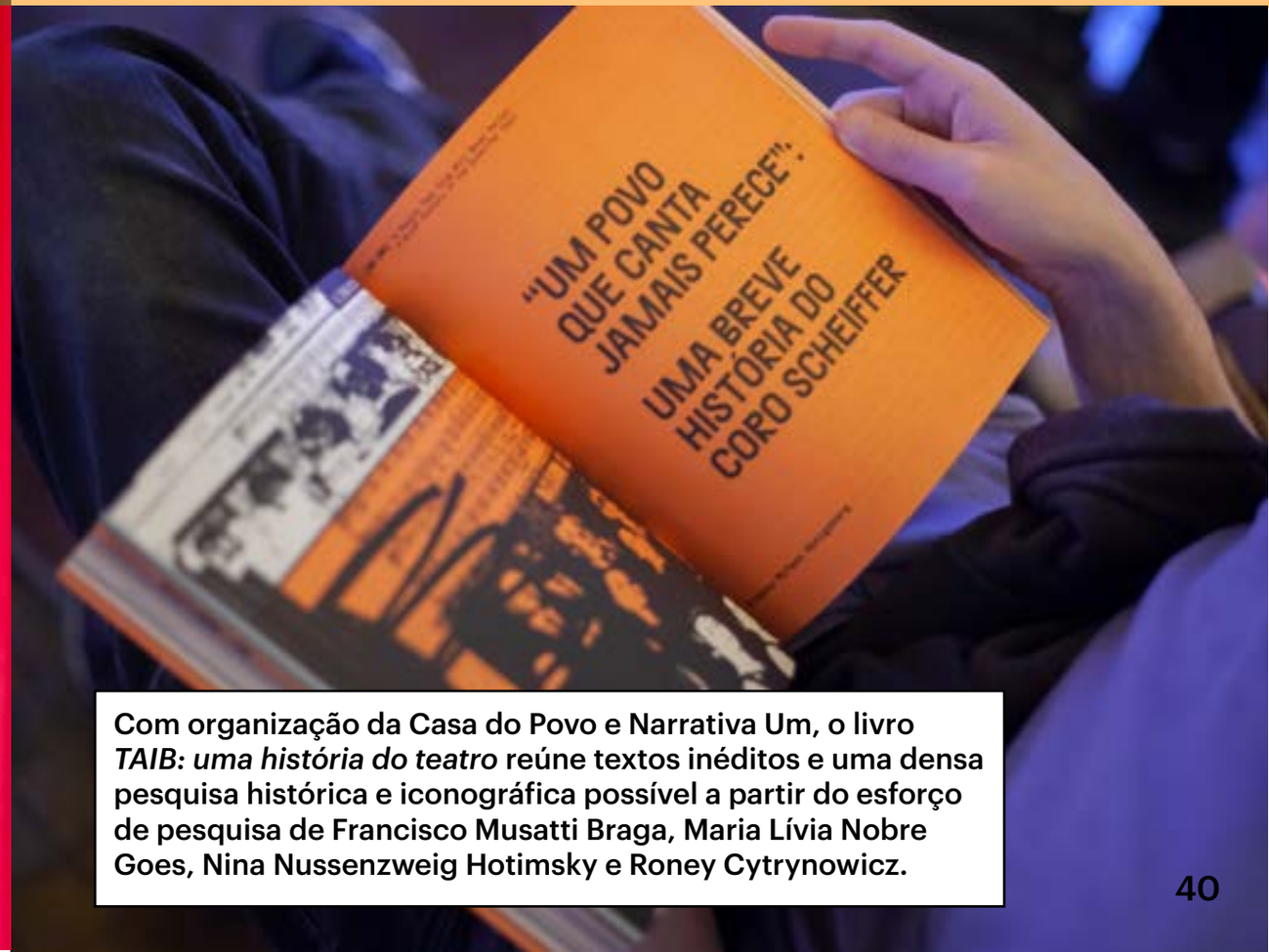
O próximo grande passo da reforma é a instalação do elevador. Para que ele atenda às atuais especificidades técnicas, de acessibilidade, será necessária uma obra civil que reposicione a coluna de circulação vertical. Já há um fundo de obras para essa execução e as intervenções devem começar no segundo semestre de 2024.

TAIB: uma história do teatro em livro e exposição

Como processo de maturidade institucional e de uma reflexão dinâmica sobre seus processos e história, a Casa do Povo lança algumas estratégias para registrar e compartilhar seus modos de fazer. Recontar histórias como a do TAIB - Teatro de Arte Israelita Brasileiro - localizado no subsolo da Casa do Povo, é repensar a instituição no presente e oferecer pistas para o seu futuro.

Mesmo fechado há anos, o TAIB está no imaginário. Foi palco importante para difusão do teatro idíche, teatro engajado, espaço de resistência durante os anos da ditadura e lugar de encontro para o teatro amador, infantil e comunitário do bairro. Em 2023, *TAIB: Uma história do teatro* virou livro e exposição em parceria com o Goma Oficina e Narrativa Um.

Exposição em cartaz entre 15 de junho e 19 de agosto, que aconteceu no primeiro andar do prédio em conexão com o espaço do acervo.



Com organização da Casa do Povo e Narrativa Um, o livro *TAIB: uma história do teatro* reúne textos inéditos e uma densa pesquisa histórica e iconográfica possível a partir do esforço de pesquisa de Francisco Musatti Braga, Maria Lívia Nobre Goes, Nina Nussenzweig Hotimsky e Roney Cytrynowicz.

Reapresentando: LESTE

Ambos os projetos foram realizados através de duas emendas parlamentares municipais obtidas com o apoio do vereador Daniel Annenberg. Esta foi a primeira vez que a Casa do Povo utilizou esta essa forma de recurso para fomento a projetos, testamos assim novos modelos de sustentabilidade financeira.

Experiência imersiva que mistura teatro, cinema e música, LESTE voltou à Casa do Povo para uma temporada gratuita de 15 de março a 02 de abril. Com direção de Martha Kiss Perrone e produção da Casa do Povo, o filme-instalação atravessa diferentes espaços do prédio convidando o público a mergulhar no universo da cultura ídiche. A peça foi idealizada durante a pandemia e teve uma primeira temporada em 2021. Fruto de 3 anos de pesquisa, LESTE resgata a memória da Casa do Povo ao contar e reinterpretar a peça ídiche *Um Sonho de Goldfadn*, de Jacob Rotbaum, montada em 1948. O diretor judeu polonês desembarcou no Brasil após a Segunda Guerra Mundial e fez a montagem da peça no Teatro Municipal, contando com a participação de atores locais, entre eles ativistas ligados à instituição.

Acervos e Memória

O Acervo da Casa do Povo abriga hoje 5 fundos de arquivos, 10 coleções e 4 bibliotecas: Fundo Casa do Povo, Fundo Ginásio Israelita Brasileiro Scholem Aleichem, Fundo Jacó Guinsburg, Fundo Anatol Rosenfeld, Fundo Clube Isaac Leib Peretz, Coleção Judaísmo Secular, Coleção José Sendacz, Coleção Teatro Ídiche, Coleção Coro Scheffer, Coleção Jornal Nossa Voz, Coleção Coral Tradição, Coleção Colônia de Férias Kinderland, Coleção Povo da Casa, Coleção Entrevistas - História Oral, Coleção Obras de Arte, Biblioteca Ídiche, Biblioteca Temática, Biblioteca Plana e Biblioteca Livre.

A preservação da memória é um dos eixos de atuação da Casa do Povo. O Círculo dos Acervos coleta, sistematiza e difunde a história da instituição e da cultura judaica progressista em São Paulo reunindo uma documentação da década de 1930 até a atualidade. Em 2023, fizemos importantes vínculos com redes de memória nacionais e internacionais. Em parceria com entidades comunitárias, criamos a Rede de Acervos, Memórias e Movimentos Sociais, mantivemos parceria com a REBRALUM (Rede Brasileira de Lugares de Memória), a RESLAC (Rede de Lugares de Memória da América Latina e Caribe) e a International Coalition of Sites of Conscience.

O atendimento ao público foi ampliado, inaugurando o banco de dados online e o empréstimo de livros da biblioteca. Além disso, foram realizadas atividades para facilitar a consulta pública aos Acervos por meio da organização, catalogação e a digitalização.

Também foi lançada uma chamada aberta para pesquisadores que tivessem propostas para mergulhar nas histórias de mulheres a partir do nosso arquivo.

No fomento à cultura ídiche, foi firmada uma parceria com o Museu Judaico de São Paulo para a criação de um Centro de Cultura Ídiche e lançamos nosso primeiro curso de introdução ao ídiche e fomento apoio à atividades de grupos como a Trupe Ídiche.

Acervos online

Em 2023, abrimos nosso banco de dados online e boa parte do nosso conjunto documental já pode ser acessado via internet! Essa é uma importante conquista no intuito de manter vivo este conjunto documental ao mesmo tempo bastante particular e rico em conexões.

ACESSO AO BANCO DE DADOS AQUI!

O QUE VEM POR AÍ

A Casa do Povo venceu o ProAC Editais 2023 com o projeto *Arquivos da Escola Scholem Aleichem: registros de uma educação antifascista*.

A escola funcionou na Casa do Povo entre 1953 e 1981. Um lugar de vanguardas pedagógicas, formação humanista que confiava às crianças responsabilidade e autonomia.

Em 2024, vamos realizar um programa intenso dedicado à recuperação e organização dos documentos da Escola Scholem Aleichem por meio de tratamento especializado e oficinas de práticas arquivísticas abertas ao público. O projeto conta também com um chamamento para que ex-alunos, professores e funcionários possam contribuir com a doação de fotografias, documentos e testemunhos que serão integrados ao acervo da instituição. Será um trabalho de reencontro e construção conjunta dessa memória.

Ponto de Memória

A Casa do Povo foi reconhecida como Ponto de Memória pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), órgão ligado ao governo federal que faz a gestão da Política Nacional de Museus. Esse é um certificado que valida a Casa do Povo como desenvolvedora de ações de museologia social pautadas na gestão participativa e no vínculo com a comunidade ao seu redor, e que também promove a identificação, registro e pesquisa do patrimônio histórico material e imaterial. Ou seja, um espaço que contribui para o reconhecimento e valorização da memória social brasileira.

Sobretudo, nos indica que somos percebidos por exercer de forma genuína um dos pilares institucionais: UM LUGAR ONDE LEMBRAR É AGIR!

5 Nos bastidores da casa

Sustentabilidade financeira

O QUE VEM POR AÍ

CPF na nota, SIM! A partir de 2024, a Casa do Povo realiza a campanha pela Nota Fiscal Paulista! Ao escolher a Casa do Povo como instituição beneficiada, a cada nota emitida com o seu CPF quem ganha é a Casa do Povo sem nenhum ônus para o consumidor.

O segredo é equilibrar o que se recebe e o que se investe! A Casa do Povo tem uma estratégia de captação de múltiplas entradas o que, propositadamente, diminui os riscos no caso de desequilíbrio entre as fontes de recursos. Por outro lado, torna a operação financeira e a gestão destes recursos mais complexa já que determinados valores estão comprometidos com despesas e projetos específicos.

A maior fonte de recursos da Casa do Povo, nos anos recentes, tem sido a lei federal de incentivo à cultura, a lei Rouanet. Anualmente, a campanha de arrecadação fortalece e fomenta a continuidade das ações e atividades da Casa no ano seguinte. Fechamos 2022, para execução em 2023, com aproximadamente R$ 2,5 milhões em caixa.

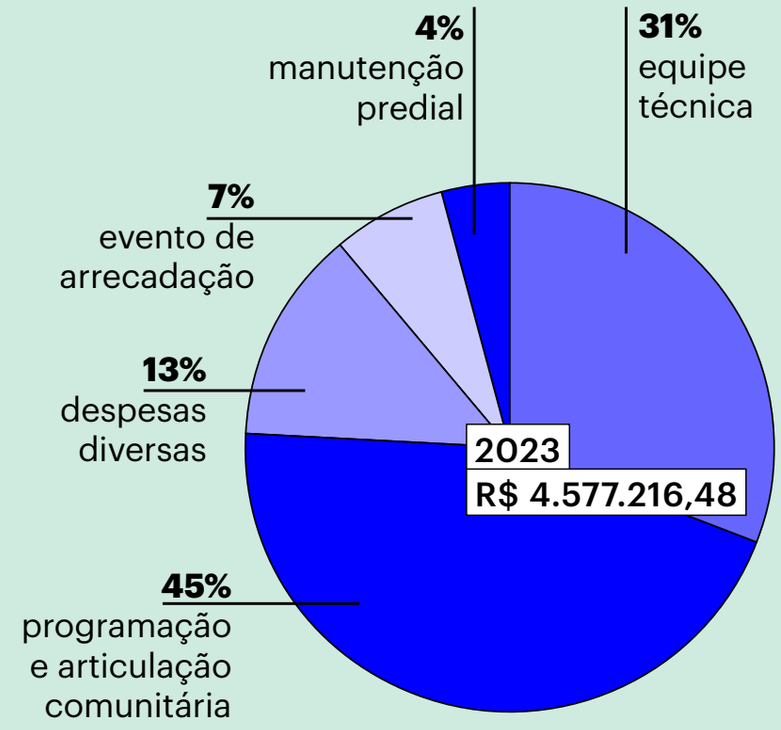
FONTES DE RECEITAS	VALORES BRUTOS
LEI FEDERAL DE INCENTIVO À CULTURA (PATROCÍNIOS PJ)	R$ 822.110,26
LEI FEDERAL DE INCENTIVO À CULTURA (PATROCÍNIOS PF)	R$ 160.142,32
EDITAIS PROAC-ICMS	R$ 100.000,00
APOIO DIRETO	R$ 848.184,46
EVENTO ANUAL DE ARRECADAÇÃO	R$ 636.444,91
LEILÃO	R$ 523.640,00
SP-ARTE	R$ 148.834,00
ASSOCIADOS	R$ 104.779,10
PROGRAMA DE APOIO RECORRENTE	R$ 104.590,30
LOCAÇÃO DO ESPAÇO	R$ 86.845,00
CONTRIBUIÇÃO POVO DA CASA	R$ 43.629,00

Uma ferramenta importante de gestão passou a fazer parte do dia a dia da Casa do Povo. Em 2023, implementamos o sistema ONGSys - um sistema desenvolvido especialmente para instituições do terceiro setor. Mais um passo na consolidação de políticas de controle e transparência na gestão dos recursos da Casa.

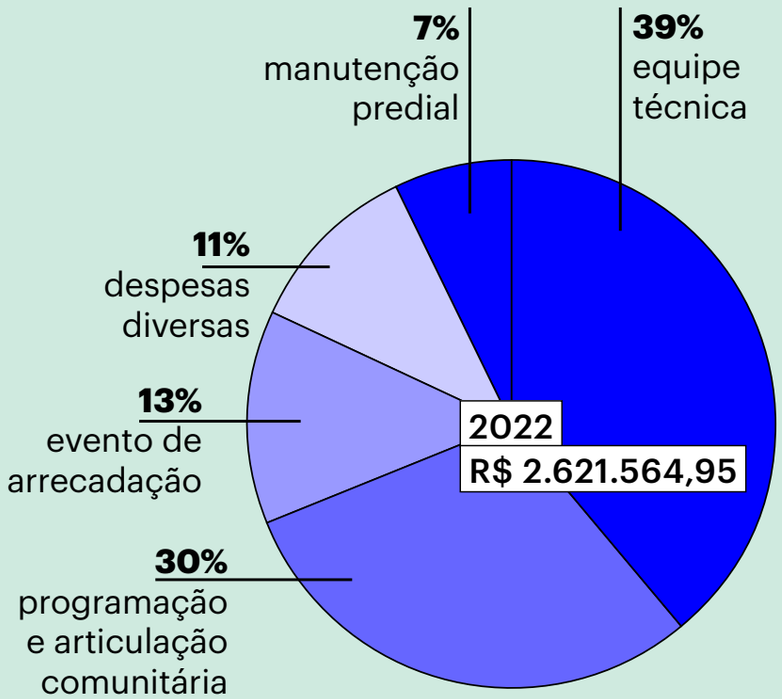
Para o fechamento financeiro e contábil de 2023, a Casa do Povo manteve a contratação de uma auditoria independente para análise de suas contas. O relatório da auditoria encontra-se disponível no mesmo arquivo do fechamento financeiro.

→ Confira o relatório de auditoria, nosso balanço patrimonial, DRE e notas explicativas aqui.

DESPESAS TOTAIS EM 2023



DESPESAS TOTAIS EM 2022



Redes de apoio

Esta é uma casa pensada e construída de forma coletiva desde sempre e assim segue sendo! Nossa rede de apoiadores e apoiadoras é, sobretudo, uma rede de afeto. Pessoas que se engajam com a Casa do Povo por reconhecerem no nosso trabalho o seu valor cultural, político e social.

E afinal, qual a diferença entre um associado e um participante do programa de apoio recorrente? Os associados têm influência na governança da Casa do Povo, participam das assembléias – nas quais têm direito a voto –, podem se candidatar a cargos de conselho e fazem contribuições financeiras previstas pelo estatuto social.

Os participantes do programa de apoio recorrente curtem o trabalho da Casa do Povo e têm conosco uma relação mais casual! Fazem contribuições financeiras mensais em valores à sua escolha e não têm compromissos estatutários.

COMO ENGAJAMOS

Não há dúvida que o canal favorito de comunicação com estas pessoas é o WhatsApp! Temos hoje, cadastradas no Zap do Povo 2.100 pessoas entre interessados, associados, parceiros, voluntários e apoiadores no geral.
Para base associativa e participantes do programa de apoio recorrente, é lá que enviamos informes sobre a programação, brindes e presentes, lembretes de reuniões e notícias em geral.

	BASE ASSOCIATIVA	PROGRAMA DE APOIO RECORRENTE
PESSOAS EM JANEIROX	87	289
PESSOAS EM DEZEMBRO	98	328
TÍQUETE MÉDIO	R$ 106,00	R$ 36,95
VALOR MÍNIMO DE CONTRIBUIÇÃO/MÊS	R$ 60,00	R$ 10,00
VALOR MÁXIMO DE CONTRIBUIÇÃO/MÊS	R$ 1.000,00	R$ 500,00
VALOR BRUTO ARRECADADO NO ANO	R$ 104.779,10	R$ 104.890,52

Governança dinâmica

A governança define como o poder é distribuído na instituição, como tomamos decisões e como nos relacionamos internamente. Ela forma uma ossatura que organiza a gestão da Casa do Povo de acordo com os seus valores.

Nos últimos cinco anos, depois de diversas oficinas, foram implementadas novas ferramentas. A sociocracia tem sido uma referência importante para este trabalho. Isso resultou em um novo estatuto (aprovado em 2022) e novas eleições. A Casa do Povo viveu, em 2023, um ano de acomodação e maturação dessas novas estruturas.

Paralelamente, três Grupos de Trabalho (GTs) foram criados com integrantes dos Conselhos e da equipe técnica para endereçar assuntos específicos: Sustentabilidade Financeira, Base Associativa e Política Salarial. Cada GT estabelece sua forma de trabalhar e seus objetivos de forma alinhada com as necessidades, missão e visão da Casa do Povo procurando trazer respostas, fazer pesquisa e fortalecer aspectos do desenvolvimento institucional.

CENSO

Em busca de indicadores e das melhores formas de traçar contornos do que fazemos, promovemos, em 2023, uma grande pesquisa de público sob a condução da equipe da Tomara!. Para conhecer origem e perfil demográfico dos públicos, motivações para a visita, frequência e tipos de uso dos espaços e atividades, percepções e expectativas sobre a programação e a Casa, entre outros tópicos de interesse, desenvolvemos um denso e extenso formulário respondido por 463 pessoas.

O riquíssimo conjunto de dados qualitativos e quantitativos coletados nos informará sobre o planejamento de estratégias e ações futuras.

O QUE DESCOBRIMOS?

1. Grande parte dos respondentes é de pessoas brancas, do gênero feminino, de origem judaica, com idade entre 30 e 39 anos, moradoras da Zona Oeste de São Paulo e de alta escolaridade.

2. A diversidade da programação e a importância política da Casa do Povo são os principais atrativos para acompanhar suas atividades.

3. Instagram, WhatsApp e boca a boca são os principais meios para acompanhar a programação.

4. Os momentos mais lembrados da história da Casa do Povo são o funcionamento do Scholem Aleichem e do TAIB, as dificuldades enfrentadas desde os anos 1980, e a retomada com a atual gestão.

5. A gestão é bem avaliada por realizadores e apoiadores.

6. O NPS (Net Promoter Score) da Casa do Povo é excelente (entre 75 e 100), ou seja, somos percebidos de uma forma muito positiva.

O QUE VEM POR AÍ

Há dois anos, a equipe da Casa do Povo, com apoio jurídico da equipe do escritório Pinheiro Neto, vem mapeando todas as entradas e formas de coleta de dados. Tudo isso para implementarmos medidas de adequação à Lei Geral de Proteção de Dados e cuidar da nossa rede de pessoas e da instituição.

NA MÍDIA

ERUV

Festa leva performances, samba e coral para o Bom Retiro no sábado

C10 SEXTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 2023

guiafolha

O MELHOR DO FIM DE SEMANA

PARA CELEBRAR

Festa Eruv

Promovida pela Casa do Povo (r. Três Rios, 252), no Bom Retiro, a festa comemora os 70 anos do centro cultural no sábado, 12, de graça, com jogos, rodas de conversa, aulas abertas, passeios pelo bairro e apresentações musicais, tanto do Coro de Vozes Não Humanas quanto da bateria da escola de samba Gaviões da Fiel, cuja sede fica na região. Também na programação, que pode ser consultada no site casadopovo.org.br, 300 refeições gratuitas feitas pelas Mulheres da Ocupação Mauá e pela cozinheira Graziela Tavares serão distribuídas —o cardápio é tcholent, a feijoada judaica

TARING PADI

Papel(ão) do jornalismo

Folha adota tom jocoso e superficial para abordar luta contra o antissemitismo

Benjamin Seroussi, Marcelo Amaral e Jura Bolnik

Não há cultura de paz sem conflitos. Por isso, o combate ao antissemitismo e às inúmeras formas de preconceito demanda espaços de diálogo de qualidade. A impotência, em vez de promover a saudável exposição de ideias divergentes, tem incentivado polêmicas, contribuído para um espaço público polarizado.

Foi o que fez esta Folha a respeito do debate que surgiu da presença de conteúdos antissemitas em obras apresentadas em uma das últimas Documentas, megaexposição que acontece a cada cinco anos em Kassel, na Alemanha.

Na reportagem de 12 de abril, sob o título "Papelão" (na versão digital, "Artistas acusados de antissemitismo vêm ao Brasil e trabalham com MST", 8/4), a Folha deu o tom jocoso, pouco aprofundado e desrespeitoso com o qual trata a luta contra o antissemitismo. O texto se refere ao coletivo que a Casa do Povo, instituição judaica brasileira que atua há 76 anos, fez ao Taring Padi, para uma imersão crítica de três semanas na escola nacional do MST.

Taring Padi é o coletivo indonésio que expôs na Documenta pintura que continha duas figuras antissemitas. Acabou sendo retirada na abertura e, em seguida, o grupo pediu desculpas no site da mostra, o que nos pareceu uma boa brecha para abrir esse diálogo restaurativo.

O convite não veio por acaso. A Casa do Povo acompanhou o preparação da Documenta, indicando artistas e interlocutores para os curadores. No auge da crise, acompanhamos a luta contra o antissemitismo que surgiu por causa desses artistas. Testemunhamos também a instrumentalização delas para silenciar outros artistas cujas pautas incomodavam. Por isso, ao mesmo tempo em que denunciamos o antissemitismo, criticamos a retaliação que temos sofrido e a ausência de um exercício mediador nas artes, gerando violências físicas e digitais.

Taring Padi é um coletivo de feitos organizados. Nasceu em 1998 em oposição ao governo ditatorial de Suharto e [...]

A luta contra o antissemitismo não se limita à denúncia —nem às desculpas. (...) Procuramos o coletivo Taring Padi porque o estreitamento de laços e a criação de comunidade possibilitam uma abertura para a mudança. O objetivo é gerar conhecimento mútuo, além do noticiário, para desmontar preconceitos

desenvolvo seu trabalho junto a movimentos sociais de seu país. Criou pontes entre arte e política, revisitando o muralismo à luz da cultura anarcopunk e das tradições populares javanesas.

Sim, duas figuras do cunho antissemita integram um dos trabalhos do coletivo. A genealogia dessas imagens foi destrinchada neste jornal com precisão pela artista, curadora e professora da USP Giselle Beiguelman. Giselle analisou as imagens, seus precedentes, as pessoas que as produziram. Quem melhor que uma instituição judaica para fazer isso?

A luta contra o antissemitismo não se limita à denúncia —nem às desculpas. A Casa do Povo tem se dedicado no exercício diário, por vezes silencioso, de tecer solidariedades para lutar contra preconceitos. Procuramos o coletivo Taring Padi porque o estreitamento de laços e a criação de comunidade possibilitam uma abertura para a mudança.

O objetivo é gerar conhecimento mútuo, além do noticiário, para desmontar preconceitos. Estamos cientes dos limites das práticas restaurativas e das iniciativas que podem gerar, assim como sabemos também que a denúncia e a condenação, sozinhas, não geram transformação. Mas não queremos desperdiçar oportunidades que elevam o debate sobre a produção e a recepção de obras de arte, a representação do outro e a luta contra o racismo e o antissemitismo.

TAIB: UMA HISTÓRIA DO TEATRO

FOLHA DE S.PAULO

ilustrada

Sylvio Band em montagem da peça 'O Dybuk', em 1960, na Casa do Povo

Ruth Escobar, Mafra em montagem da peça 'O Dybuk', em 1963, na Casa do Povo

Cena da peça 'O Dybuk', em 1963, no mesmo teatro

'O Dybuk', peça clássica judaica, ganha leitura que celebra aniversário

Sylvio Band, do elenco original da montagem de 1963, se junta a Huguenin Serdacz, de 97 anos, para a comemoração

Leonardo Sanchez

Livro destaca importância do Taib para o teatro nacional e o bairro do Bom Retiro

Ilustração do livro "Taib: Uma História do Teatro"

31.12 - ESPAÇO UNIMED
Réveillon da GAROA
2024
FULL OPEN BAR & OPEN FOOD
SUPER QUEIMA DE FOGOS
MATHEUS & KAUAN
JETLAG
JORGE BEN JOR
DAGAROA.COM
Espaço Unimed
Heineken young

MANTO EM MOVIMENTO

agência Brasil

Museu das Culturas Indígenas exibe manto sagrado Tupinambá até domingo

Peça original que está no Dinamarca desde 1689 retorna ao país em 2024

Novo manto tupinambá, parente da peça que volta ao Brasil, ganha uma exposição

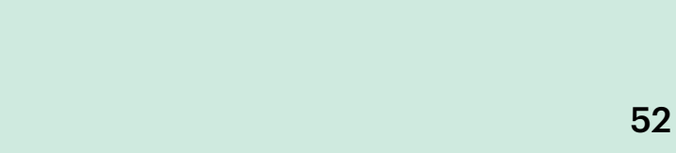
Peça sagrada foi costurada pela pesquisadora indígena Glicéria Tupinambá, após estudo do traje histórico que retorna ao Brasil

Alessandra Monterastelli

Brasil

CULTURA TUPINAMBÁ

MANTO TRADICIONAL EM EXPOSIÇÃO EM SÃO PAULO



27°

MANTO TUPINAMBÁ É SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA

Artista plástico representa peça emblemática do povo Tupinambá

CONHEÇA AQUI

PROGRAMA DE APOIO RECORRENTE

A Casa do Povo é construída por muitas pessoas que fortalecem a instituição através de doações mensais. Conheça quem nos apoiou através do nosso Programa de Apoio Recorrente em 2023:

Adriana Cristina de Castilho, Adriana Nascimento, Adriana Sumi, Adriana Weizmann, Adriano Kalman, Aila Silva, Ailson da Silva Machado, Aldo Zaiden, Alessandra Kalko, Alessandra Potamianos, Alice Noujaim, Amanda Gersztel Klajner, Amanda M S Vieira, Amanda Rahra, Amanda Silber Bleich, Amós da Silva Batista, Ana Goldenstein, Ana Kehl de Moraes, Ana Leal, Ana Luísa Sirota de Azevedo, Ana Luiza Pinheiro da Fonseca, Ana Magna Silva Couto, Ana Maria Wilheim, Ana Pato, Ana Paula Burgoa Tanaka, Ana Paula Mendes Sodré, Ana Roman, Ana Rosa Chagas Cavalcanti, Anahí Maciel, André Menossi, Andréa Mansano, Andreia Matos, ngela Raposo de Medeiros Goldstein, Angelo Bruno Calabresi, Anne Courtois, Antonio H Paiva de Souza, Antonio Malta Campos, Ariana Frances Carvalho de Souza, Ariel Schvartzman, Arissa Ito, Artur Lescher, Arturo Isola, Awdrey Permuy, Bárbara Leal Schneider, Barbara Rodrigues, Bela Feldman, Bernardo Glogowski, Bernardo Macena, Bianca Selofite, Bruna Knabem, Bruno Oliva Girardi, Cacilda Queiroz de Oliveira, Camila Mazzini. Camila Mesquita Mello, Camila Paiva Cavalieri, Camila Siqueira, Carinne Sandes, Carlos Amaral Azevedo, Carlos Augusto de Camargo, Carolina Aboarrage, Carolina Cristal Ferreira, Caroline Carrion, Catharina Tourinho Rocha, Clair Aparecida, Clarissa Aidar, Clarisse Goldberg, Cláudia Mendes Lessa, Claudia Vendramini Reis, Claudio de Souza Mendel, Cláudio Siqueira Caropreso, Costanza De Bellegarde, Cristiana Elisa Aguiar Ribeiro, Cristina Fongaro Peres, Dália Schneider,, Daniel Douek, Daniel Feldman Israel, Daniel Ferro, Daniel Nobre, Daniel Raichelis Degenszajn, Daniel Raimundo Angel, Daniel Rangel Costa, Daniel Toscano Cavallete, Daniella Avelaneda Origuela, Danilo Costa Nunes Andrade Leite, Danny Abensur, David Marques Oliveira, Débora Alberti,Débora de Lima Bolzoni, Débora Setton, Decio Zylbersztajn, Diana de Abreu Dobranszky, Duda Camargo, Elena Judensnaider, Elga Libano Neves da Costa, Elisa Grinspum, Elisa Mafra, Elisa Sawaya Botelho Bracher, Ellen Nicolau, Emi Mori, Emilia Ramos, Enrico Alchimim, Eric Verhoeckx, Érica Ayumi de Araujo Ike, Erick Tateishi Jesus, Ester de Oliveira Matos, Fábio Bonillo, Fadlo Eduardo Haddad, Fany Nusbaum, Felipe Arruda, Felipe Grandin, Felipe Kouznetz de Souza e Silva Fernandes, Felipe Sales Melo Franco, Fernanda Canal F. Souza, Fernanda Diamant, Fernanda Lerner, Fernanda Pitta, Fernando Pereira, Fernando Ticoulat, Flávia Abbud, Flavia Cymbalista, Flavio Mendes Bitelman, Franciele Dionísio, Franciellen Carneiro, Frederico Luca Leopoldo e Silva Ravioli, Gabriel Douek, Gabriel Espíndola, Gabriela Gonçalves Penteado, Gabriela Loreti, Gabriela Magini Prado Lyra, Gabriela Moulin Mendonça, Gabriela Ripper Naigeborin, Gabriella Basílio Valada, Giovane Rodrigues Jardim, Giovanna Novaes Cruz, Giovanna Yamamoto, Gisela Lichand, Giuliana Marquesi, Glaucia Ribeiro de Lima, Guilherme Engelender, Guilherme Marcondes dos Santos, Guilherme Teixeira, Guili Barki Minkovicius, Gus Moura de Almeida, Gustavo Perez Pereira Andrade, Heitor Goldflus, Helena Bastos, Helena Cavalheiro, Helio Goldsztejn, Heloisa Pait, Hugo Kovensky, Ícaro Vilaça, Ilana Katz, Ilona Hertel, Ionara Lourenço, Isabel Frota de Abreu, Isabella Novaes Cruz, Isadora de Barros, Jacqueline Aronis, James Maltz, Janaina Chavier Selva, Jimmy Sadao Nikaido, Joana Zylbersztajn, Joanna Rangel, João Batista Carvalho de Brito Cruz, João Carlos Ribeiro Guimarães de Almeida, João Chaves, João Pedro Azevedo Maldos, Joy Bar, Julia ngulo, Julia Crosman de Rezendo, Julia Guibu Vannucchi, Julia Kohn Damiano, Julia Mariani, Julia Menegola, Julia Soicher, Juliana Ziebell de Oliveira, Juliano Ijichi Machado, Karen Feldman, Karla Meneghel, Katia Gondo, Kelly Regina Sobral, Kim Loeb, Laerte e Márcia Sznelwar, Larissa de Carvalho Nascimento, Larissa de Carvalho Pereira, Latife Hasbani, Laura Del Rey, Laura Himmelstein Capelhuchnik, Laura Vinci, Leandra carvalho do Espírito Santo, Leda Baptista Pasta, Leda Catunda, Léo Litvin, Leonardo Barone, Lia Zatz, Liana Caldeira, Lico Queiroz, Ligia Paula Silber Rabinovitch, Lilian Ambar, Liuba Arcuschin, Lorena Vicini, Louise Helène Schlemm, Lucas Caldeira Brant, Lucas Hinterhoff Ri, Lucas Nascimento Barbosa, Lucienne Cunha da Silva, Lui Carolina Tanaka, Luis Carlos Baum Ludmer, Luiz Basile, Luiz Machado, Luiza Crosman, Luiza Laloni, Maíra Dietrich, Maira Firer Tanis, Maira takiy, Manuel Diatkine, Marcela Amaral, Marcela Pires Ferreira Novaes da Silva, Márcia Leiner, Marcia Lozano, Marco Antonio Christini, Mari Pini, Maria A M G Reichstul, Maria Cristina Ferreira do Amaral, Maria Del Pilar Domec Espinoza, Maria Helena Preto, Maria Quiroga, Maria Temporini, Mariana Azevedo Dupas, Mariana Spangemberg Gomes Dantas, Marilena Fajersztajn, Marília Marcondes Tenório, Marina Frúgoli, Marina Kahn, Marina Marchesan, Marina Otero, Mario Silva Pereira, Marta Maria Amaral Azevedo, Matias Marcossi, Matthieu Rougé, Mauricio Marin Eidelman, Mauro Malin, Mayara de Martini Cabeleira, Miguel dos Santos Rosa, Miguel Fausto, Monica Becker, Monica Fontes de Lima, Monica Graner, Mônica Guimarães, Natália Jardanovski, Nathalia Costa da Silva, Neiva Otero, Nelson Meireles Bonamin, Nicole Evelyne Reiss, Noemi Jaffe, Og Dória, Oliver De Luccia, Otávio Burin, Paloma Menezes dos Reis, Panait Theodoro Daris, Patricia Basile de Castro, Patricia Dranoff, Patrícia Moreira Nogueira, Patricia Schindler, Paula Ayumi Nikaido, Paula Blankenstein, Paula Camargo, Paula Juchem, Paula Ordonhes, Paula Stroh, Paula Viana da Fonseca, Paulo Alves, Paulo Kassab Jr, Pedro Cardoso Zylbersztajn, Pedro Ivo Lopes, Rafael de Vasconcelos Barboza, Rafael Neves Santiago Souza, Rafael Ribeiro Visconti, Rafael Righetto, Rebeca Lea Berger, Regina Dabdab, Regina Weinfeld Reiss, Renata Cruz, Renata Golombek, Renata Santos Loureiro de Sá, Renata Toledo Geo, Renato Contente, Renato Rodrigues, Renato SantoLiquido Davini, Ricardo Zagallo Camargo, Rita Maria, Rita Maria de Miranda Sipahi, Rodolfo Gustavo Bonifácio Luduvico, Rodrigo Avelar, Rodrigo Pinto de Brito, Ruth Klotzel, Sâmia Mouallem de Camargo Mouallen, Sarah Sztulman, Sergio Kon, Sergio Marques, Shana Emanuelle Soares, Stela Goldenstein, Sueli Cassiano, Sueli Verissimo Vieira, Suely Rolnik, Susana Fernandez, Suzana Salama, Tamara Crespin, Tamara Crioruska Tarasiuk, Telma Wajskop, Teo Vilela Gomes, Thaís Pereira Silveira de Almeida, Theo Hotz, Thiago Mendes Duarte, Thiago Sousa Lima, Thiara Santos Meneses, Thomas Goldenstein Leirner, Tomas Fischer, Ulisses Lisboa, Vanilsa Gaspar, Veronique Forat, Vicente Luiz Nazareth Amorim, Vinicius Chaves da Silva, Vivian Orni, Viviane Longo, Yael Steiner, Zair Palhares.

QUEM FAZ

BASE ASSOCIATIVA

Airton Bobrow, André Degenszajn, André Vainer, André Vereta Nahoum, Arthur Hirsch, Benjamin Seroussi, Bianca Santana, Bianca Volpi, Carlos Frydman, Cecilia Reichstul, Célia Cymbalista, Cleusa Garfinkel, Ciro Biderman, Clara Politi, Cláudio André Kahns, Daniel Douek, Diogo de Moraes Silva, Denise Grinspum, Diva Sanovicz, Eliana Finkelstein, Eliane Okret Diament, Elisa Grinspun, Emil Lewinger, Enio Alterman Blay, Esther Império Hamburger, Fernanda Brenner, Flávia Gleich, Gabriel Neistein, Greta Sarfaty Marchant, Helena Katz, Helio Goldsztejn, Helio Seibel, Hugueta Sendacz, Iara Biderman, Iara Rolnik, Inês Mindlin Lafer, Isa Grinspum Ferraz, Iso Sendacz, Jacques Grinspum, Jairo Okret, Jean Marcel Caum Camoleze, João Manuel de Sousa Duarte Fernandes, Joana Reiss Fernandes, Joana Zylbersztajn, José Orenstein, Joyce Pascowitch, Julia Kovensky, Julia Rettmann, Leda Mariana M.S. Tronca, Lenina Pomeranz, Lia Vainer Schucman, Lidia Nobel, Lilian Starobinas, Luiz Meyer, Luiza Minc, Malca Turchik, Marcela do Amaral Britto de Castro, Marcelo Hotimsky, Marcos Gorelik Ajzenberg, Maria Laura Daviña, Marilza Carvalho, Marina Sendacz, Matthieu Rougé, Mauro Pergaminik Meiches, Mayara Longo Vivian, Michel Rosenthal Wagner, Miriam Biderman, Moisés Goldbaum, Mônica Fagundes Klein, Nathaniel Braia, Nelson Kon, Nochem Sktinevsky, Paula Clerman Bobrow, Paula Ester Janovitch, Paula Rodrigues Alves Signorelli, Paulina Cho, Paulo Kuczynski, Perola Kuperman Lancman, Peter Pal Pelbart, Raphaela Melsohn, Raquel Rolnik, Renata Schmulevich, Renato Cymbalista, Renato Sztutman, Ricardo Indig Teperman, Roberta Saraiva Coutinho, Roberto Sanovicz, Roberto Wolfenson, Rosa Iavelberg, Rosara Frenk, Rubens Kon, Samuel Seibel, Sara Cunha Lima, Sarah Feldman, Sergio Blasbalg de Arruda Sampaio, Sérgio Suchodolski, Silvio Oksman, Sonia e Silvio Hotimsky, Stela Goldenstein, Susana Leirner Steinbruch, Tania Christopoulos, Tania Liberman, Tatiana Cymbalista, Telma Wajskop, Tiago dos Santos Mesquita, Vivian Altman.

CONSELHOS

Conselho Deliberativo
Iara Rolnik (Presidente), Laura Daviña (Vice-presidente), Bianca Santana, Inês Mindlin Lafer, Iso Sendacz, Jairo Okret, João Fernandes, Lia Vainer Schucman, Renato Sztutman

Conselho Fiscal
Clara Politi, Emil Lewinger, Rubens Kon

Conselho Consultivo
Daniel Douek, Denise Grinspum, Diogo de Moraes Silva, Eliana Finkelstein, Helena Katz, Helio Goldsztejn, Lilian Starobinas, Maguy Etlin, Mayara Vivian, Miriam Biderman, Renata Schmulevich, Renato Cymbalista, Ricardo Teperman, Sarah Feldman. Teo Vilela Gomes

Colegiado da Casa
Ana Druwe, Benjamin Seroussi, Daniela Pinheiro, Vanessa Joda, Tiago Salgado

EQUIPE TÉCNICA

Direção executiva
Benjamin Seroussi, Marcela Amaral

Programação
Benjamin Seroussi, Caio Lescher

Desenvolvimento institucional
Mônica Novaes Esmanhotto, Wallace Jesus

Comunicação
Ana Druwe, Laura Viana, Thiago de Melo

Produção
Francesca Tedeschi, Leonardo Monteiro, Olga Torres

Articulação comunitária
Lu Cunha, Lívia Kishimoto

Acervos
Jean Camoleze, Vivian Mota

Financeiro
Daniela Miranda

Serviços gerais
Rafaela Temoteo da Silva, Luciano Macovescy

Segurança
Mario Silva Pereira e Carlos Henrique Pereira (Grupo Pronto)

NOS BASTIDORES DA CASA

QUEM APOIA

Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

PROAC EDITAIS
PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL SÃO PAULO

Patrocínio

GENOA CAPITAL

Itaú

Co-patrocínio

CSN

FFAI

Apoio

Machado Meyer ADVOGADOS

fundação arymax

VERT

VERDE asset management

MEDCORP®
SAÚDE E TECNOLOGIA | DESDE 1993

LEMA+

Parceria institucional

Parceria de mídia

Machado Meyer

arte1

revista piauí

Quatro cinco um
a revista dos livros

Realização

CASA DO POVO

CULT SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023

FICHA TÉCNICA

Organização
Mônica Novaes Esmanhotto

Design
Livia Viganó

Revisão
Paula Queiroz

Casa do Povo
Rua Três Rios, 252 - Bom Retiro
casadopovo.org.br